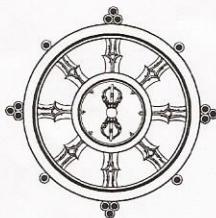


FUNDAÇÃO KANGYUR RINPOCHE

RELATÓRIO
&
CONTAS 2011



FUNDAÇÃO KANGYUR RINPOCHE

RELATÓRIO DE GESTÃO DA FUNDAÇÃO KANGYUR RINPOCHÉ

Exercício de 2011

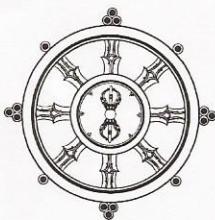
Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários vem o Conselho de Administração da Kangyur Rinpoche – Fundação para a Preservação da Cultura Tibetana submeter à apreciação dos Senhores Fundadores, o Relatório de Gestão e as contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

A Kangyur Rinpoche – Fundação para a Preservação da Cultura Tibetana, foi constituída em 20 de Junho de 2003 e reconhecida pelo Ministério da Administração Interna, por despacho de 3 de Março de 2005, (publicado a 24 de Março de 2005 no Diário da República – II série, nº 59), tudo nos termos do disposto no artº 158, nº 2 do Código Civil e no Artº 17º do DL nº 215/87, de 29 de Maio. Foi ainda reconhecida como Utilidade Pública, por despacho da Secretaria-Geral da Presidência da República nº 17394/2010, publicado no DR II Série nº 225 de 19 de Novembro de 2010.

Actividade da Fundação em 2011

Na Área da Cultura, a Fundação promoveu 2 eventos públicos: uma semana de ensinamentos, para três grupos de退iros, que teve lugar em Santo Estêvão, em Maio com Jigmé Khyentsé Rinpoche e Pema Wangyal Rinpoche, e um fim de semana de ensinamentos, em Dezembro, com Taklung Matrul Rinpoche.

No âmbito do Projecto Audio- Video, deu-se continuidade à actualização do arquivo da FKR, com a gravação dos eventos realizados e postos à disposição de quem os quiser adquirir.



FUNDAÇÃO KANGYUR RINPOCHE

RELATÓRIO DE GESTÃO DA FUNDAÇÃO KANGYUR RINPOCHÉ

Exercício de 2011

Na área do Ambiente, deu-se continuidade á limpeza da propriedade da Fundação, no Covão da Águia em Monchique, nomeadamente junto das casas de habitação, patamares agrícolas, limpeza das árvores, retirada de cortiça e corte dos eucaliptos.

Para este trabalho, a Fundação recrutou duas pessoas junto do Centro de Emprego de Portimão inserido no programa Contrato Emprego de inserção+.

Procedeu-se também à limpeza de uma mina de água contratando uma pessoa especialista neste trabalho.

Foram ainda abertos acessos na parte norte da propriedade com o apoio da Câmara Municipal de Monchique, no que se refere a maquinaria e limpos os caminhos já existentes.

Relativamente ao projecto de desenvolvimento para o Covão da Águia, Ecovillage, foi elaborado o projecto de arquitectura, para ser analisado e aprovado .

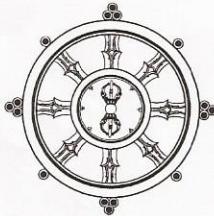
Proveitos

Os proveitos, basicamente resultaram de donativos feitos á Fundação, dos recebimentos provenientes dos Retiros, efectuados em Maio e Dezembro e da venda de eucaliptos e cortiça, que totalizaram neste exercício € 54.865,70

Despesas e Custos de Exploração

Os custos suportados pela FKR, no desenvolvimento da sua actividade, decorreram integralmente da aquisição de bens e serviços, porquanto a Fundação não tem recursos próprios.

O volume de Despesas neste exercício foi de € 66.197,27.



FUNDAÇÃO KANGYUR RINPOCHE

RELATÓRIO DE GESTÃO DA FUNDAÇÃO KANGYUR RINPOCHÉ

Exercício de 2011

O valor das deslocações e estadas no montante de € 4.209,36 correspondem às deslocações dos Mestres Budistas Tibetanos que a Fundação convidou para realizarem ensinamentos em Portugal, no âmbito da sua actividade cultural.

O valor dos Trabalhos Especializados ascendem a € 13.796,57.

Nesta rubrica estão reflectidos os custos com o serviço da contabilidade (Nucase) e a revisão das contas (Mazzars) bem como os custos de conservação e reparação do Covão da Águia.

A Fundação tem um colaborador fixo e dois temporários. O pagamento de salários e respectivos encargos ascendem a € 16.783,41.

O valor das Rendas e Alugueres no montante de € 22.717,00, correspondem aos custos com a realização dos eventos realizados neste exercício.

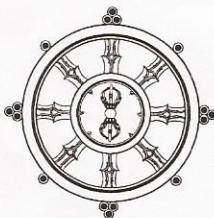
As restantes despesas não têm qualquer expressão.

Resultado do Exercício

O resultado apurado neste exercício de 2011 é um lucro de € 2.470,60, que irá ser transferido para a conta Resultados Transitados.

Situação Fiscal

A Fundação não é devedora ao Estado nem à Segurança Social de quaisquer contribuições ou impostos.



FUNDAÇÃO KANGYUR RINPOCHE

RELATÓRIO DE GESTÃO DA FUNDAÇÃO KANGYUR RINPOCHÉ

Exercício de 2011

Evolução previsional da Fundação

A Administração da Fundação prevê para 2012 continuar a promover a divulgação da Cultura Tibetana, através da realização de ensinamentos e conferências, trazendo a Portugal Mestres Tibetanos qualificados, quer na área da saúde como cultural e espiritual; no âmbito do Projecto Audio Vídeo, daremos continuidade à divulgação de todos os eventos, quer através das gravações, quer através da transcrição e tradução de livros tibetanos. Na área do ambiente, a Fundação prevê dar continuidade à limpeza e manutenção das linhas e pontos de água, limpeza e manutenção dos caminhos e árvores existentes no Covão da Águia.

Lisboa, 30 de Março de 2012

P' Administração

Taklung Tsetul Tulku Pema Wangyal

Pedro Miguel Vieira de Sousa Cardoso

Kangyur Rinpoche-Fundan. Preserv. Cultura Tibetar

Balanco (modelo microentidades)

Periodo:

Dezembro

RUBRICAS	Nota	Datas	
		2011	2010
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		414.987,50	449.975,00
Activos intangíveis		5.294,45	0,00
Investimentos financeiros		1.500,00	1.500,00
Accionistas/sócios		0,00	0,00
		421.781,95	451.475,00
Activo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		2.927,40	2.412,98
Diferimentos		721,83	175,09
Outros activos correntes		25.022,49	21.853,74
Caixa e depósitos bancários		149.877,29	144.014,24
		178.549,01	168.456,05
Total do activo		600.330,96	619.931,05
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		-11.110,11	-23.597,91
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Outras variações de capital próprio		561.900,11	561.900,11
Resultado líquido do período		2.470,60	12.487,80
Total capital próprio		553.260,60	550.790,00
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		411,35	23.679,71
Estado e outros entes públicos		3.335,47	391,20
Diferimentos		0,00	0,00
Outros passivos correntes		43.323,54	45.070,14
		47.070,36	69.141,05
Total do passivo		47.070,36	69.141,05
Total do capital próprio e passivo		600.330,96	619.931,05

Executado por Nucase-Contabilidade e Assistência Fiscal, SA em

Gerência/Administração

Técnico Oficial de contas

Funda Amogk
toc 17706

Kangyur Rinpoche-Fundan. Preserv. Cultural

Demonstração dos resultado por naturezas (modelo ME)

Período:

Dezembro

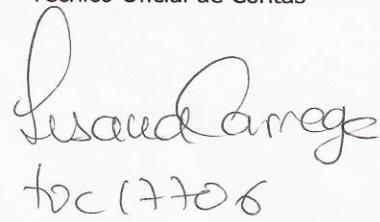
Rendimentos e Gastos	Notas	Periodos	
		2011	2010
Vendas e serviços prestados		0,00	0,00
Subsídios à exploração		3.612,32	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-49.413,86	-67.530,50
Gastos com o pessoal		-16.783,41	-10.714,88
Imparidade (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		54.865,70	71.494,88
Outros gastos e perdas		-23.812,99	-1.951,27
Resultados antes de depreciações, gastos financiamento e impostos		-31.532,24	-8.701,77
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-11.662,50	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-43.194,74	-8.701,77
Gasto liquido financiamento		48.268,42	21.189,57
Resultado antes dos impostos		5.073,68	12.487,80
Imposto sobre o rendimento do período		-2.603,08	0,00
Resultado Líquido do periodo		2.470,60	12.487,80

Executado por Nucase-Contabilidade e Assistência Fiscal, SA em
04-06-2012 14:39

Gerência/Administração



Tecnico Oficial de Contas



Notas às demonstrações financeiras

A 31 DE DEZEMBRO de 2011

NOTA INTRODUTÓRIA

As notas que se seguem foram preparadas de acordo com as disposições da Norma Contabilista de Relato Financeiro Pequenas Entidades

1. Identificação da entidade

1.1 - A Sociedade Fundação Rinponche, foi constituída por escritura pública em 18-02-2005

1.2 – A sociedade tem a sua sede social no Covão da Guia em Monchique

1.3 - A empresa tem como actividade principal Associações Culturais e Recreativa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - Bases de preparação

As Demonstrações Financeiras apresentadas, têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística, tendo sido adoptada a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades de acordo com o disposto no nº 1 do artigo 9º do Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de Julho com as alterações introduzidas pela lei 20/2010 de 23 de Agosto.

Todos os valores constantes das notas e para as quais não esteja indicada a unidade monetária, estão expressos em EUROS.

3 – Principais políticas contabilísticas

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os Activos Financeiros registados na rubrica “ Outros Instrumentos Financeiros – Activos Financeiros”.

3.2 – Outras políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-PE. Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência da evidência objectiva de

imparidades nomeadamente da qual resulta um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

4 – Fluxos de Caixa

4.1 – Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários.

NCRF 1	CC	Meios financeiros líquidos constantes do balanço	2011			2010		
			Quantias disponíveis	Quantias indisponíveis	Totais	Quantias disponíveis	Quantias indisponíveis	Totais
§31	11	Caixa	30,44		30,44	88,40		88,40
§31	12	Depósitos bancários	149.846,85		149.846,85	143.925,84		143.925,84
§31	14	Outros equivalentes de caixa			0,00			0,00
§31	1	Totais	149.877,29	0,00	149.877,29	144.014,24	0,00	144.014,24

5 – Activos fixos tangíveis

5.1 – As demonstrações financeiras devem divulgar

a) Os critérios/bases de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;

Os activos fixos legíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros.

b) Os métodos de depreciação usados;

O método de amortização utilizado é a linha recta

c) As vidas úteis ou taxas de depreciação usadas;

NCRF 7	Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos activos fixos tangíveis	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamento s biológicos
			Terrenos	Edifícios				
§72 (b)	Vidas úteis			20	5			
§72 (c)	Taxas de depreciação			5,00%	20,00%			
§72 (c)	Métodos de depreciação			linha recta	linha recta			

d) A quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no inicio e no fim do período;

NCRF 7	Activos fixos tangíveis	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros activos fixos tangíveis	Activos em curso	Total
43x	1 de Janeiro de 2010									
43x	Custo de aquisição	263.375	233.250	3.482						500.107
43x	Imparidade acumulada									
43x	Depreciações acumuladas		(46.650)	(3.482)						(50.132)
	Valor líquido	263.375	186.600	(0)	-	-	-	-	-	449.975
43x	31 de Dezembro de 2010									
43x	Adições									-
43x	Revalorizações									-
43x	Alienações									-
43x	Abates/Sinistros									-
43x	Transferências									-
43x	Reclassificação para activos não correntes detidos p.venda									-
43x									-
43x	Depreciação - exercício									-
43x	Depreciações(Alienações/Tranf/abates)									-
43x	Perdas por imparidade									-
	Valor líquido - Variação do Período									
43x	31 de Dezembro de 2010									
43x	Custo de aquisição	263.375	233.250	3.482	-	-	-	-	-	500.107
43x	Imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-	-	-	-
43x	Depreciações acumuladas	-	(46.650)	(3.482)	-	-	-	-	-	-
	Valor líquido	263.375	186.600	-	-	-	-	-	-	500.107

NCRF 7	Activos fixos tangíveis	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros activos fixos tangíveis	Activos em curso	Total
43x	1 de Janeiro de 2011									
43x	Custo de aquisição	263.375	233.250	3.482	-	-	-	-	-	500.107
43x	Imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-	-	-	-
43x	Depreciações acumuladas	-	(81.638)	(3.482)	-	-	-	-	-	(85.119)
	Valor líquido	263.375	151.613	-	-	-	-	-	-	414.988
43x	31 de Dezembro de 2011								5.294	5.294
43x	Adições									
43x	Revalorizações									
43x	Alienações									
43x	Abates									
43x	Transferências									
43x	Reclassificação para activos não correntes detidos p.venda									
43x									
43x	Depreciações(Alienações/Tranf/abates)									
43x	Depreciações									
43x	Perdas por imparidade									
	Valor líquido - Variação do Período								5.294	5.294
43x	31 de Dezembro de 2011									
43x	Custo de aquisição	263.375	233.250	3.482	-	-	-	-	5.294	505.401
43x	Imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-	-	-	-
43x	Depreciações acumuladas	-	(81.638)	(3.482)	-	-	-	-	-	(85.119)
	Valor líquido	263.375	151.613	-	-	-	-	-	5.294	420.282

6 – Outras Informações

6.1 – Gastos com o Pessoal

A Repartição dos gastos com o pessoal, em 31 de Dezembro de 2011 foi o seguinte:

Os gastos com o pessoal nos exercícios de 2010 e 2011 foram:

NCRF 28	Gastos com pessoal	2011	2010
		Gastos	Gastos
§59	Remunerações OS	0,00	0,00
§59	Remunerações Pessoal	12.839,04	8.417,92
	Encargos sobre remunerações	1.770,82	1.738,96
	Seguros de acidentes trabalho	559,09	558,00
	Outros custos com o pessoal	1.614,46	0,00
§59	...		
§59	Totais	16.783,41	10.714,88

O numero médio de empregados no exercício foi de 1 pessoa efectiva e 2 estagiários que laboraram no ultimo trimestre de 2011

Em 31 de Dezembro de 2010 a rubrica de Estado e Outros Entes Públicos, no activo e no passivo apresentavam a seguinte decomposição:

cc	Detalhe da rubrica de «Estado e outros entes públicos»	31.12.N			31.12.N-1		
		Activos	Passivos	Posição líquida	Activos	Passivos	Posição líquida
241	Pagamentos por conta			0,00			0,00
	Pagamentos especiais por conta			0,00			0,00
	Pagamentos adicionais por conta			0,00			0,00
	Retenções na fonte de terceiros			0,00			0,00
	Imposto estimado		2.603,08	2.603,08			0,00
	Outras componentes			0,00			0,00
	Totais	0,00	2.603,08	2.603,08	0,00	0,00	0,00
242	Retenção de impostos sobre rendimentos	2.927,40	227,00	3.154,40	2.412,98	12,00	2.424,98
243	Imposto sobre o valor acrescentado			0,00			0,00
244	Outros impostos			0,00			0,00
245	Contribuições para a Segurança Social		384,00	384,00		396,67	396,67
246	Tributos das autarquias locais		121,39	121,39			0,00
248	Outras tributações			0,00			0,00
24	Totais	2.927,40	3.335,47	6.262,87	2.412,98	408,67	2.821,65

6.2 Fornecimentos e Serviços Externos

A Repartição dos Fornecimentos e Serviços Externos em 31 de Dezembro de 2011 foi a seguinte:

CC	Fornecimentos e serviços externos	Período N	Período N-1
621	Subcontratos		
6221	Trabalhos especializados	5.106,86	7.214,28
6222	Publicidade e propaganda		2.283,60
6223	Vigilância e segurança		652,80
6224	Serviços especializados	Honorários	61,50
6225	Comissões		246,50
6226	Conservação e reparação	8.628,21	774,95
6228	Outros		
622	Totais	13.796,57	11.172,13
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	285,97	345,43
6232	Livros e documentação técnica	1.088,44	3.623,30
6233	Materiais	Material de escritório	2.536,69
6234	Artigos para oferta		1.040,47
6238	Outros		
623	Totais	3.911,10	5.009,20
6241	Energia e fluidos	Electricidade	1.613,22
6242	Combustíveis		44,19
6243	Água		
6248	Outros		
624	Totais	1.657,41	1.346,95
6251	Deslocações, estadas e transportes	Deslocações e estadas	4.209,36
6252	Transportes de pessoal		
6253	Transportes de mercadorias		
6258	Outros		
625	Totais	4.209,36	45.113,08
6261	Serviços diversos	Rendas e alugueres	22.717,00
6262	Comunicação		2.641,94
6263	Seguros		435,79
6264	Royalties		
6265	Contencioso e notariado		
6266	Despesas de representação		
6267	Limpeza, higiene e conforto	44,69	664,35
6268	Outros serviços		307,09
626	Totais	25.839,42	4.889,14
	Totais	49.413,86	67.530,50

Os valores registados dentro dessa rubrica, pela Revisão legal de contas foram

CSC	Honorários facturados pelos revisores oficiais de contas	Período N			(valores expressos em euros)		
		Honorários facturados	Efeitos das periodizações	Totais	Honorários facturados	Efeitos das periodizações	Totais
66.º-A 508.º-F	Revisão legal das contas	1.845,00		1.845,00	907,50		907,50
66.º-A 508.º-F	Serviços de garantia de fiabilidade			0,00			0,00
66.º-A 508.º-F	Consultoria fiscal			0,00			0,00
66.º-A 508.º-F	Outros serviços			0,00			0,00
66.º-A 508.º-F	Totais	1.845,00	0,00	1.845,00	907,50	0,00	907,50

6.3 Outros Rendimentos e Ganhos

A Repartição das rubricas de Rendimentos e Gastos em 2010 e 2011 foram:

CC	CC	Outros rendimentos e ganhos		Período N	Período N-1	Outros gastos e perdas		Período N	Período N-1
7811	6811	Rendimentos suplementares	Serviços sociais			Impostos	Impostos directos	121,38	143,77
7812	6812		Aluguer de equipamento				Impostos indirectos		
7813	6813		Estudos, projectos e assistência tecnológica				Taxas	27,14	
7814	...		Royalties				...		
7815	...		Desempenho de cargos sociais noutras empresas				...		
7816	...		Outros rendimentos suplementares	14.500,00			...		
781	681		Totais	14.500,00	0,00		Totais	148,52	143,77
782	682		Descontos de pronto pagamento obtidos				Descontos de pronto pagamento concedidos		
783	683		Recuperação de dívidas a receber				Dívidas incobráveis		
7841	6841	Ganhos em inventários	Sinistros			Perdas em inventários	Sinistros		
7842	6842		Sobras				Quebras		
7848	6848		Outros ganhos				Outras perdas		
784	684		Totais	0,00	0,00		Totais	0,00	0,00
6851							Cobertura de prejuízos		
7851	6852	Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Aplicação do método da equivalência patrimonial			Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Aplicação do método da equivalência patrimonial		
7852	6853		Alienações				Alienações		
7858	6853		Outros rendimentos e ganhos				Outros gastos e perdas		
785	685		Totais	0,00	0,00		Totais	0,00	0,00
7861	6861		Diferenças de câmbio favoráveis				Cobertura de prejuízos		
7862	6862	Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	Alienações				Alienações		
7868	6868		Outros rendimentos e ganhos				Outros gastos e perdas		
786	686		Totais	0,00	0,00		Totais	0,00	0,00
7871	6871		Alienações				Alienações		
7872	6872		Sinistros				Sinistros		
6873		Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros					Abates		
7873	6874		Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento				Gastos em propriedades		
7878	6878		Outros rendimentos e ganhos				Outras gastos e perdas		122,35
788	687		Totais	0,00	0,00		Totais	0,00	122,35
7881	6881		Correcções relativas a períodos anteriores	0,00	185,50	Outros gastos e perdas	Correcções relativas a períodos anteriores	23.664,47	1.807,50
7883	6882	Outros rendimentos e ganhos	Imputação de subsídios para investimentos				Donativos		
6883				0,00	21.311,92		Quotizações		
7885	6884		Restituição de impostos				Ofertas e amostras de inventários		
7882	6885		Excesso da estimativa para impostos				Insuficiência da estimativa para impostos		
7884	6886		Ganhos em outros instrumentos financeiros				Perdas em instrumentos financeiros		
7888	6888		Outros não especificados	40.365,70	71.349,38		Outros não especificados		0,00
788	688		Totais	40.365,70	92.846,80		Totais	23.664,47	1.807,50
78	68		Totais	54.865,70	92.846,80		Totais	23.812,99	2.073,62

7 – Eventos Subsequentes

Não são conhecidos á data quaisquer eventos subsequentes, com impacto nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2011.

Após o encerramento do exercício e ate á elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do nº 5 do Artigo 66º do código das Sociedades Comerciais.

8 – Divulgações exigidas por outros diplomas legais

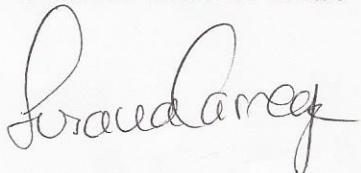
A administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Lisboa 04 de Junho de 2012.

A Administração

O Técnico Oficial de Contas



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **KANGYUR RINPOCHÉ – Fundação para a Preservação da Cultura Tibetana**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de 600 331 euros e um total de capital próprio de 553 261 euros, incluindo um resultado líquido de 2 471 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e adequada a posição financeira da Empresa, e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **KANGYUR RINPOCHÉ – Fundação para a Preservação da Cultura Tibetana** em 31 de Dezembro de 2011, e o resultado das suas operações, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para pequenas entidades.

ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo 7 acima, chamamos a atenção para o facto de terem sido contabilizadas em 2011 quer as amortizações do exercício quer as amortizações respeitantes aos exercícios de 2009 e 2010.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 5 de Junho de 2012

MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA
Representada pelo Dr. Paulo Jorge Damião Pereira (ROC nº 1219)

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos da Lei apresentamos o nosso Relatório e Parecer sobre as Contas apresentadas pelo Conselho de Administração de **KANGYUR RINPOCHÉ – Fundação para a Preservação da Cultura Tibetana**, relativamente ao exercício terminado em 31 de Dezembro de 2011.

No decorrer deste exercício acompanhámos a evolução da actividade da Fundação e os seus investimentos, procedendo a regulares análises da evolução dos seus resultados e discutindo com o Conselho de Administração e com os serviços os assuntos relacionados com a actividade da Fundação, tendo sempre obtido do Conselho de Administração e dos serviços os esclarecimentos solicitados.

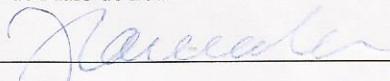
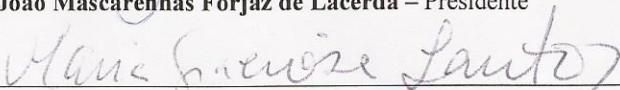
Procedemos às verificações que considerámos necessárias ao desempenho das nossas funções, apreciando também os critérios valorimétricos adoptados, que se encontram explicitados nas notas do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados.

O Relatório de Gestão refere com adequado detalhe os factos mais relevantes ocorridos no exercício, e permite compreender a situação da Fundação e as suas perspectivas de evolução, satisfazendo as disposições legais e estatutárias.

Em resultado do desempenho das nossas funções, somos de Parecer:

- a) Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas e o respectivo Anexo, referentes ao exercício de 2011;
- b) Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração no Relatório de Gestão.

Lisboa, 14 de Maio de 2012


João Mascarenhas Forjaz de Lacerda – Presidente

Maria Graciosa Lebre Pedreira Costa dos Santos - Vogal


MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA
Representada pelo Dr. Paulo Jorge Damião Pereira - Revisor Oficial de Contas nº 1219